



Eleições 2022: informação e desinformação nas entrevistas com os candidatos à presidência no Jornal Nacional da TV Globo¹

Ana Luiza Tostes, UFJF²

Gabriel Landim, UFJF³

Iluska Coutinho, UFJF⁴

Resumo: Durante a campanha eleitoral de 2022, o principal jornalístico da TV Globo, o Jornal Nacional, realizou entrevistas com os quatro candidatos à presidência da república mais bem colocados nas pesquisas. Os candidatos foram entrevistados de frente para os apresentadores titulares da bancada do jornalístico, ao vivo, em rede nacional. Diante deste objeto de análise, pretende-se entender o papel desempenhado pelo telejornal na decisão do telespectador ao praticar o seu voto. Quais os elementos utilizados pelo telejornal contribuíram para o entendimento das propostas de campanha? O que contribuiu para a clareza das informações apresentadas? Existiram elementos que confundiram o telespectador? Quais materiais contribuíram para a desinformação? Houve diferença de tratamento entre os entrevistados? Este conjunto de perguntas constitui o problema investigado, ao passo que “é impossível saber o que a televisão faz com a gente se não conhecermos as demandas sociais e culturais da televisão” (MARTÍN-BARBERO, 2013). Para responder a essas questões o trabalho recorre à pesquisa bibliográfica, que oferece suporte conceitual ao texto, buscando compreender, entre outros aspectos, as promessas do Jornalismo como instituição social. Para Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2003) o principal objetivo do jornalismo é munir o cidadão de informação para que ele possa formar opiniões e se autogovernar. A imprensa serve como um guia para tomada de decisões, fazendo emergir temas para discussão. Como sugerem os autores, os meios de comunicação, ao fazerem uma representação da realidade, pretendem dar significado aos acontecimentos para que cada indivíduo possa tirar suas próprias conclusões. Um processo que se dá “despojando a informação de qualquer resíduo de dados errados, desinformação ou informação

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2022 de Ensino de Jornalismo - GP Ensino de ética e de Teorias do Jornalismo.

² Graduanda em jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e integrante do Núcleo de Jornalismo Audiovisual (NJA). E-mail: ana.tostes@estudante.ufjf.br

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do grupo de pesquisa Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA). Repórter na TV Integração Afiliada Globo. E-mail: gabriellandim@outlook.com.

⁴ Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora do grupo de pesquisa Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA). Jornalista. Email: iluska.coutinho@ufjf.br.



autopromocional, deixando que a comunidade reaja e assim surja o processo seletivo das notícias” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p.73). Especificamente na televisão, os telejornais contam com elementos audiovisuais capazes de apresentar essa representação ao público por meio de um espetáculo de imagem e som. Conforme a abordagem teórica da “Dramaturgia do Telejornalismo”, de Iluska Coutinho (2012), um conflito narrativo é apresentado no telejornal a partir de um roteiro semelhante ao teatral, uma forma hegemônica de organizar as informações nas telas, com as representações informativa e dramática. É nesta perspectiva que se encontram os papéis assumidos pelos personagens da trama e o percurso narrativo dos participantes, que se unem ao uso do som e da imagem. Para identificar a trama narrada e os personagens em cena no recorte empírico em destaque recorre-se ao método da “Análise da Materialidade Audiovisual”, proposta por Iluska Coutinho (2016; 2018), que permite lançar estes questionamentos sobre o objeto investigado, sob a ótica do conjunto audiovisual e dos aspectos narrativos apresentados. Nesta perspectiva, percebe-se que as argumentações utilizadas pelos apresentadores contribuíram para expor as verdadeiras intenções dos candidatos diante de alguns assuntos. Ao mesmo tempo, a falta de uma checagem em tempo real abriu espaço para que os candidatos dessem respostas com informações falsas, que não foram esclarecidas no momento da entrevista - informações falsas que foram desmentidas, posteriormente, por meio de portais na internet, como o G1 da própria TV Globo.

Palavras-chave: Eleições 2022; Desinformação; Análise da Materialidade Audiovisual; Dramaturgia do telejornalismo.

Referências:

COUTINHO, I. **Dramaturgia do Telejornalismo:** a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

COUTINHO, I. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In: **Anais XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2016, São Paulo, SP. Anais [...]. São Paulo, Brasil: USP, 2016.

COUTINHO, I. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual - Da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In EMERIM, C; COUTINHO, I & FINGER, C. **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. pp.175-194

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do Jornalismo**. Tradução de Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2003

MARTIN-BARBERO, J. **De los medios a las mediaciones; comunicación, cultura y hegemonia**. (1a. ed.). BARCELONA: GUSTAVO GILI, 1987.